

LIVROS DESCARTADOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM PANORAMA GERAL

PATRÍCIA DE BORBA PEREIRA¹; EDUARDA MEDRAN RANGEL²; ADRIZE MEDRAN RANGEL³; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁴

¹UFPEl – pybypy@gmail.com

²UFPEl – eduardamrangel@gmail.com

³UFPEl – adrizemr@hotmail.com

⁴UFPEl – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas são testemunhas inestimáveis do conhecimento humano ao longo dos séculos, sendo que o termo biblioteca pode referir-se a uma coleção de livros e outras fontes de informação registrada ou ao edifício onde tal coleção é conservada (VERTICCHIO et al., 2021).

Siqueira, Trindade e Trindade (2022), afirmam que as bibliotecas universitárias (BU) estão envolvidas no desenvolvimento, preservação e disseminação do conhecimento gerado no contexto universitário. Esses espaços de informação devem estar alinhados com as atividades acadêmicas, dando suporte a todas as atividades derivadas do ensino, pesquisa e extensão, que são os alicerces que consolidam a universidade e, cujo principal compromisso é o desenvolvimento e a transformação social. É possível fazer um balanço claro da importância das BUs, como organizações, onde direcionarem seus esforços para o desenvolvimento sustentável, com atitudes de atuação comprometida com o meio ambiente.

A diferença entre descarte e desbaste de acervos é mencionada por Maciel e Mendonça (2006), onde classificam o descarte como a retirada do material dos acervos das bibliotecas, com as correspondentes baixas em seus registros. Já o desbaste ou desbastamento envolve a retirada de arquivos pouco utilizados por um usuário de acervos de uso frequente para outros locais, que podem ser depósitos criados especificamente para abrigar esse material para consulta ocasional.

As bibliotecas, enquanto instituições sociais, buscam melhorar socialmente a vida humana por serem um espaço social e um refúgio seguro para as pessoas interagirem, enquanto instituições de informação, e também devem começar a tornar óbvia a sua posição na resolução de problemas ambientais dentro e fora das bibliotecas (ISMAIL; CHI, 2018).

A Agenda 2030 é um acordo global para enfrentar a crise ambiental mundial, com 17 objetivos, sendo que no objetivo 12, meta 5 (12.5), frisa a necessidade de “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização” (ONU, 2019). Assim, a prática de gestão de resíduos é uma abordagem essencial e um passo transformador para alcançar a sustentabilidade ambiental por qualquer nação ou instituição, incluindo as bibliotecas. A gestão de resíduos deve estimular a ação e a parceria colaborativa de todas as partes interessadas, incluindo as bibliotecas. O objetivo desta pesquisa é trazer, através de uma revisão bibliográfica, como os acervos universitários são tratados quanto ao descarte e qual a destinação final destes materiais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2015 a 2023 nas bases eletrônicas: Portal Capes, Science Direct e Scientific Electronic Library Online - Scielo, empregando os descritores: descarte de acervo+universitário, desbaste de acervo+resíduos, resíduos de biblioteca+universidade, acervo universitário+sustentabilidade e bibliotecas+descarte, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos apenas artigos publicados que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, não disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de uma metodologia para descarte de acervo foi a pesquisa de Mansilla e Verde (2015). Os autores identificaram parâmetros necessários na tomada de decisão no descarte do acervo, sendo eles: obsolescência, redundância e a disponibilidade, uso, material duplicado, pertinência, qualidade da informação, espaço, condição física e valor histórico. A atividade de descarte, segundo os autores, exige conhecimentos técnicos, intelectuais e operacionais e serve para ajudar as bibliotecas a otimizar o espaço e preservar os acervos, atendendo melhor às necessidades dos usuários. A tarefa deve ser cuidadosamente planejada de acordo com diretrizes claras expressas numa política de descarte, que deve fazer parte da política global de desenvolvimento da coleção adaptada pela instituição. O sucesso da execução de uma operação de descarte requer pessoal devidamente treinado, local pré-planejado para recebimento do material descartado e procedimentos de avaliação tanto das ações quanto dos resultados finais. Se o planejamento e o desenvolvimento não forem executados adequadamente, o processo de descarte poderá produzir maus resultados em detrimento do prestígio da instituição.

Na sua pesquisa buscando políticas de descarte de acervos em bibliotecas Lima (2016), concluiu analisando o processo de descarte que existe a necessidade e é de extrema importância um planejamento em bibliotecas com políticas de formação e desenvolvimento de coleções estabelecidas, como também políticas específicas de descarte sendo cumpridas. Pois o planejamento é considerado uma ferramenta administrativa de gestão que possibilita a melhoria de produtos e serviços, utilizando da melhor forma seus recursos, habilidades e oportunidades, assim como, estabelecendo os melhores meios de resolução dos problemas futuros.

A pesquisa de Santos (2016) teve como objetivo analisar como ocorre a prática de descarte bibliográfico feito pelos profissionais que atuam nos Institutos Federais, donde se constatou diante dos resultados apresentados, que ainda não existe uma padronização deste procedimento. No processo da investigação, foi verificado que o descarte ocorre na maioria das bibliotecas dos Institutos Federais do total da amostra (558 *campi*), no qual somente 1,55% representa que o processo é realizado de acordo com documento formal ou legal com o profissional bibliotecário na ação do processo. Também foi verificado que 56,2% dos respondentes da amostra que realizaram o descarte contaram com uma comissão e que apesar disso, há dificuldades de lidar com as limitações das leis que regem o patrimônio federal, sobretudo em relação aos procedimentos administrativos. Há

necessidade de treinamentos oriundos do serviço público federal para que os profissionais tenham mais segurança para lidar com a transferência de bens patrimoniais e descarte sem “medo” de cometer qualquer ilegalidade.

Analisar se existem critérios de desbaste/descarte para o acervo de periódicos nas bibliotecas das universidades federais do sul do país (RS, SC e PR) foi a pesquisa de Machado (2019). Após a análise de todos os dados recolhidos na pesquisa, a autora chegou à conclusão de que as bibliotecas, no geral, possuem suas políticas de desenvolvimento de coleções, mas em relação ao desbaste, e principalmente de periódicos, não são todas que possuem a clareza de que este serviço deve ser previamente planejado e feito regularmente, além de os periódicos precisarem de um tratamento diferenciado do acervo de livros, necessitando, assim, de critérios específicos para abranger suas particularidades, elemento que poucas universidades possuem.

Todas as análises feitas e descritas na literatura falam de como o acervo é descartado buscando políticas e metodologias, porém não é comentado o que é feito com este material após o descarte, para onde ele é destinado.

O descarte de livros de acervos universitários não precisa ser somente para a reciclagem, pode ser encaminhado a vários projetos, como o projeto é a Freguesia do livro, que foi criado em 2011 e tem como objetivo promover leitura, levando livros de encontro aos leitores. O local recebe doações de livros que são organizadas e encaminhadas, criando locais que chamam de Pontos de Leitura – caixas de livros livres para clientes, alunos, funcionários de cada local, em Curitiba e cidades vizinhas. Os interessados preenchem um cadastro ([link para o cadastro](#)) e recebem um acervo com livros escolhidos especialmente para o perfil do público que o frequenta (FREGUESIA DO LIVRO, 2022).

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa mostra que o tema ainda é pouco discutido, tanto no âmbito nacional como internacional, sendo assim não existe uma abundância de materiais na literatura trazendo métodos, soluções ou como é feito o reaproveitamento dos livros descartados pelas bibliotecas universitárias. Se fala de como fazer o descarte ou desbaste, mas pouco de onde ou para onde encaminhar.

É importante ressaltar a necessidade de desenvolvimento de métodos ou metodologias universais para que todos os locais consigam fazer da mesma forma o descarte correto, uma vez que a falta de políticas ou metodologias dificulta a tomada de decisão na hora do descarte, podendo muitas vezes até mesmo prejudicar o acervo da biblioteca.

Reaproveitar ou reciclar os livros é extremamente necessário para que possamos colaborar com um futuro mais sustentável e um meio ambiente equilibrado, cumprindo o papel social da biblioteca e buscando a colaboração para alcançar as metas estabelecidas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, junto a Agenda 2030.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREGUESIA DO LIVRO. Projeto de Leitura. 2022. Disponível em: <https://freguesiadolivro.com.br/conheca-a-freguesia/>. Acesso em: Ago,2023.

ISMAIL, W. H. W.; CHI, L. T. S. Public Library as a Social Interactive Space. **Environment-Behaviour Proceedings Journal**, v. 3, n. 7, p. 95, 2 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.21834/e-bpj.v3i7.1270>.

LIMA, V. A. M. **Políticas de descarte de acervos em bibliotecas**. 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em:<<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2745>>. Acessado em: Junho. 2023.

MACHADO, Julia Paganelli. **Periódicos impressos: critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas das Universidades Federais da Região Sul do País**. 2019. 40 f. TCC (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MANSILLA, Gabriela; VERDE, Marcela. Disposal of documents: a proposal for libraries. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, v. 29, n. 67, p. 91-111, set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.04.005>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 2019. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: Jul.2023.

SANTOS, Cássia Rosania Nogueira dos. **Mapeamento das práticas de descarte de material bibliográfico em bibliotecas Universitárias dos Institutos Federais**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. de O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 18, 1–17, 2022. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693> Acessado em: Maio, 2023.

VERTICCHIO, Elena; FRASCA, Francesca; BERTOLIN, Chiara; SIANI, Anna Maria. Climate-induced risk for the preservation of paper collections: comparative study among three historic libraries in Italy. **Building And Environment**, , v. 206, p. 108394, dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.buildenv.2021.108394>.